



# IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

## BOLETIM INFORMATIVO

NOVEMBRO 2018

Nº 68



**Shin**

Verdade



**Zen**

Bem



**Bi**

Belo

***“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”***  
***Meishu-Sama***

### ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

## A REENCARNAÇÃO

O tempo que o Homem leva para reencarnar é bastante variável, podendo a reencarnação ocorrer cedo ou tarde. A rapidez ou atraso são determinados pela própria vontade da pessoa. Quando alguém morre e tem muito apego a este mundo, reencarna mais cedo. Mas isso não traz bons resultados, porque no Mundo Espiritual a purificação é mais rigorosa e quanto mais tempo o espírito lá permanecer, mais será purificado; quanto mais purificado estiver, mais feliz será ao reencarnar. No caso de reencarnação prematura, a purificação não se completa, restando impurezas que deverão ser purificadas neste mundo. Ora, a purificação no Mundo Material traduz-se em sofrimentos como doenças, pobreza, acidentes, etc.; obviamente, a pessoa terá um destino infeliz.

O facto de uma pessoa ser feliz ou infeliz desde o seu nascimento, na maioria das vezes deve-se ao que acabamos de expor. Percebe-

rão, portanto, que a felicidade ou a infelicidade não acontecem por mero acaso, existindo razões para ambas. Contudo, há outra explicação. Quando a família do falecido lhe presta homenagens póstumas e ofícios religiosos, ou quando os seus descendentes praticam o amor ao próximo e trabalham em benefício da sociedade e da nação, somando o bem e a virtude, isso ajuda a acelerar a purificação dos espíritos dos antepassados. Por esse motivo, o amor e a devoção filial devem ser praticados não só quando os pais ainda estão neste mundo, mas muito mais através de ofícios religiosos e do altruísmo, quando eles já se encontram no Mundo Espiritual. Costuma-se dizer: “Os filhos querem colocar em prática a devoção filial quando seus pais já não estão neste mundo.” Quem diz tais palavras, desconhece como é o Mundo Espiritual.

23 de outubro de 1943



## EXPERIÊNCIA DE FÉ



***“Senti a importância de irmos a ter aqui na nossa Sede Central, o Altar dos Antepassados, de todos os portugueses!”***

Chamo-me **Maria Leonor Pinto de Mesquita** e sou missionária responsável do Núcleo de Johrei de **Amarante**.

Conheci a IMMP no ano de 2000 através da minha filha que se tinha tornado membro desta Igreja. Passei a receber Johrei em casa com ela quando desejava, ou achava que precisava, e de vez em quando ia aos Cultos Mensais. Apesar de frequentar, tinha muitas reservas mentais e desejava entender tudo racionalmente. Questionava muito e pedia explicações para tudo o que não entendesse. Este tipo de comportamento prolongou-se durante 9 anos.

Até quando tomei conhecimento de uma peregrinação ao Solo Sagrado de Guarapiranga, no Brasil, para participar do Culto Especial pela Salvação dos Antepassados de 2009. Como a participação a esta peregrinação era restrita somente a membros, confesso que o meu desejo de ir era tão forte que recebi o Ohikari no mês de setembro daquele ano, com esse objetivo. A minha avó, que já se encontrava no Mundo Espiritual, era brasileira e não sei porquê eu desejava encontrá-la lá. No dia que lá chegámos, sem saber que o autocarro já estava a entrar no Solo Sagrado, senti uma forte emoção e me veio à mente imagens da minha querida avó. Nos dias seguintes, vivi várias experiências decisivas para o meu despertar espiritual e nasceu dentro de mim uma

forte vontade de servir na Obra Divina.

Retornando a Portugal, comecei a pedir orientação aos meus superiores, de que modo poderia ser útil. Comecei a dedicar na Igreja fazendo plantões às 3<sup>a</sup> feiras, e em fevereiro do ano seguinte, abri as portas de minha casa, todas as 5<sup>a</sup> feiras, sendo o primeiro Núcleo de Johrei na minha cidade, onde não existiam outros membros ativos e muito menos frequentadores.

Iniciei por convidar pessoas amigas e conhecidas a virem para as reuniões onde lhes oferecia Johrei e explanava os Ensinaamentos de Meishu-Sama. Ao longo desses anos começaram a vir outros frequentadores que devido às graças recebidas naturalmente encaminhavam outros frequentadores, inclusive das cidades vizinhas.

Depois de 3 anos, o próprio desenvolvimento das atividades e o nosso amadurecimento espiritual, fez desabrochar o desejo sincero de termos um Altar. Após o recebimento do Altar senti uma grande diferença na mudança da atmosfera espiritual do Núcleo e uma outra tranquilidade e felicidade nas pessoas.

Apesar de tudo isso, ao longo desses anos, no meu íntimo, eu tinha medo de fazer Cultos pelos Antepassados dentro de minha casa. Em fevereiro de 2014, recebemos pela primeira vez no nosso Núcleo, a visita missionária do Reverendo Carlos Eduardo Luciw que entre outras coisas, nos orientou sobre a importância do Culto pela Salvação dos Antepassados. Naquela ocasião, expus-lhe a minha dificuldade nesse sentido e ele nos orientou que era um Culto, como todos os outros Cultos, dirigido a Deus, só que neste caso em intenção da Salvação dos Antepassados e que não tinha nenhum motivo para ter medo. Em base a esta orientação, passámos a realizar também o Culto Mensal pelos Antepassados, além do Culto de Gratidão Mensal. Acredito que os nossos Antepassados ficaram muito felizes com o início destes Cultos em intenção a eles, pois naturalmente o medo que sentia desapareceu!

Em princípios de junho de 2016, na sua anual visita ao nosso Núcleo de Johrei, partilhei com o nosso Presidente, o meu sentimento dividido entre a vontade e o medo de receber o Mitamaya – Morada dos Ancestrais. Pois preocupava-me com muitas coisas, como por exemplo: o compromisso de ter que diariamente oferecer os



alimentos, se eles iam ficar lá permanentemente, etc.

O Reverendo orientou-me que quanto aos alimentos, não tinha com que me preocupar, porque deveríamos oferecer o que naturalmente já iríamos comer e que a Morada dos Ancestrais era um local onde eles poderiam assentar quando viessem nos visitar, coisa que já o fazem mesmo sem a morada, só que com a Morada dos Ancestrais seriam dignamente recebidos. Assim tomei a decisão de solicitar o Mitamaya que foi assentado na minha casa no dia 1 de junho deste ano. Depois deste assentamento, senti o Mundo Espiritual muito mais próximo de nós, não de uma forma assustadora, mas sim, serena e tranquila.

Um mês após este assentamento dos Antepassados em minha casa, tive novamente a permissão de peregrinar ao Solo Sagrado de Guapiranga, onde tivemos muitas oportunidades de dedicar na Liturgia; limpando, preparando as oferendas para Deus, para os Antepassados e recebendo orientações dos Ministros responsáveis. Orientações estas, que vieram a confirmar as orientações anteriormente, por mim recebidas, do nosso Presidente.

Durante aqueles dias de dedicação na liturgia do Solo Sagrado, senti a importância de irmos a ter aqui na nossa Sede Central, o Altar dos Antepassados, de todos os portugueses, onde pos-

samos servi-los com todo o amor e sinceridade e acredito que este meu desejo seja a manifestação do desejo deles, de terem um assentamento permanente dentro da casa de Meishu-Sama em Portugal!

Para finalizar, gostaria de dizer, que hoje tenho a consciência que somos somente instrumentos de Deus, Meishu-Sama e dos nossos Antepassados para a realização do Plano Divino de Salvação de um maior número de pessoas.

Sinto-me muito honrada e feliz de me ter sido permitida essa compreensão. Não posso terminar sem deixar de manifestar a minha gratidão ao nosso querido Reverendo Carlos Eduardo Luciw, que está sempre disponível e presente em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, pelo menos foi o que sempre senti. Quero também agradecer a todos os Ministros que me acompanharam nesta caminhada.

Não esquecendo de referir a pessoa que me encaminhou que foi a minha filha e não esquecendo também as minhas meninas do Núcleo, que sem elas não me era permitido pôr em prática todas estas orientações. Por isso, não podemos desperdiçar tempo com guerrilhas ou coisas supérfluas, porque os nossos Antepassados precisam de nós. Vamos seguir em frente! Viva Meishu-Sama!!!

Muito obrigada!

## JÁ ESTÃO DISPONÍVEIS OS CALENDÁRIOS DE 2019!

Um ótimo presente não só para a sua casa, como também para oferecer aos seus amigos e parentes, pois levará a Luz dos Solos Sagrados e dos Ensinamentos de Meishu-Sama, para os lares de todos.

### RESERVE JÁ!





## CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - NOVEMBRO / 2018

### PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

**B**om dia a todos!  
(*Bom dia!*)

Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

(*Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!*)

Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Gostaria de iniciar minhas palavras, agradecendo do fundo do coração, a vossa sincera dedicação que nos permite expandir cada vez mais a Obra Divina de Salvação de Deus e Meishu-Sa-

ma aqui em Portugal e Espanha! Muito obrigado! (*Palmas*)

Quem está a vir hoje pela primeira vez, pode levantar a mão?

É uma honra muito grande estar a recebê-los nesse dia maravilhoso, de sufrágio pelas almas dos nossos Antepassados queridos, que o ano inteiro esperam por esse dia para poderem vir-nos encontrar. A felicidade deles se espelha na emoção e no sorriso de todos os senhores! É bem visível! (*Palmas*)



Ofertório de Gratidão pelo chefe do cerimonial,  
Reverendo Carlos Eduardo Lucio



Ofertório de Gratidão pelo representante dos participantes,  
Min. Jankiel Gonczarowska Filho





Hoje, estamos a receber membros das seguintes Unidades Religiosas: Algarve e Alentejo, Margem Sul, Oeiras-Cascais, Amadora e Sintra, Lisboa, Ribatejo, Vila Real, Amarante, Lixa, Braga, Porto, Gaia, Coimbra e Aveiro. *(Palmas)* De Espanha estamos a receber o Min. Leonardo Borrelli com mais oito missionários e membros. *(Palmas)*

Do Brasil, estamos recebendo o Min. Rodrigo Santos e o Min. Paulo Magalhães e a esposa Prof<sup>a</sup> Edilene Magalhães. De Moçambique, está também presente a Prof<sup>a</sup> Deolinda Pinto. *(Palmas)*

Temos membros de Angola, outros membros do Brasil e como os senho- →



Min. Leonardo Borrelli e membros de Espanha



Prof.ª Deolinda Pinto de Moçambique



Experiência de Fé  
da Sra. Maria Leonor Pinto de Mesquita



Min. Rodrigo Santos, Min. Paulo Magalhães  
e Prof.ª Edilene Magalhães do Brasil





res já repararam, tem o “Lopinho”, que voltou do Brasil! *(Risos)* *(Palmas)* Sejam todos bem-vindos! *(Palmas)*

No ano passado, por ocasião dos 40 anos de Difusão da nossa Igreja em Portugal, lançamos o primeiro volume do Alicerce do Paraíso em português de Portugal volume I, não foi? *(Sim)* Naquela ocasião, quem esteve presente deve lembrar que eu prometi que “daqui a um ano vamos entregar o Alicerce do Paraíso volume II”. Está aqui! *(Palmas)*

Este Alicerce é a materialização do amor de muitos Antepassados, de muitos Ministros, membros, que já partiram para o Mundo Espiritual e que também trabalharam nele. Não é trabalho apenas nosso! Estou somente a entregar o fruto de um trabalho dos nossos Ante-

passados que iniciaram há muitos anos. Recebam estes livros, como a materialização do amor deles, que desejaram com tanto ardor um livro na sua língua materna. Apesar de lerem em português do Brasil, logicamente, preferem em português de Portugal. É justo, porque a língua é o espírito da palavra e cada povo tem o seu espírito da palavra. Esperamos continuar correspondendo a esse desejo e a cada ano entregarmos um volume. Poderiam dizer: “Ah, mas só um por ano?!” Só? É um trabalhão, nem imaginam! *(Risos)* *(Palmas)*

Porque não é só a correção gramatical, é também a revisão conceitual, em base ao original do japonês. Aproveitando uma coisa, já se faz as duas. Senão, daqui a pouco, tem de se fazer outro para corrigir o conceito. Espero que os senhores, junto com os vossos Antepassados portugueses, possam ler na língua natal. Muito obrigado e parabéns a todos os que dedicaram e colaboraram para a realização desse livro! Muito obrigado! *(Palmas)*

O Culto de hoje, por se tratar de Antepassados, muitas vezes para algumas pessoas é um dia triste. É um dia que se chora a lembrança, a falta dos seus queridos que já partiram para o Mundo Espiritual. Acredito que, especialmente para os materialistas, seja um dia de



*Apresentação do livro Alicerce do Paraíso vol.II em Português de Portugal*



Nave anexa com televisão

mais tristeza ainda. Porque o materialista acha que, com a morte, acabou a vida. Mas para nós, espiritualistas, acreditamos que a morte é só um instrumento que Deus usa para a renovação da vida.

Agora, estamos no outono e as árvores estão a perder as folhas. Quando chega o Inverno, a maior parte delas está completamente despida e ficam os galhos secos. Aos olhos humanos, parece que a árvore morreu. Mas, na verdade, aquelas folhas que caíram, depois chegando na terra, se decompõem e vão se tornar alimento para as próprias árvores. Portanto, nós podemos comparar as árvores com as nossas famílias: nós somos o tronco; os nossos descendentes são os galhos, os frutos; os Antepassados são as raízes e tem a terra que é Deus. Existe essa renovação.

Na verdade, hoje nós estamos aqui, mas um dia nos tocará ir encontrar com os Antepassados e os Antepassados renascerão como descendentes. Isso é próprio ciclo da vida que não pode ser evitado. A única coisa comum a todos os seres humanos que hoje estão nascendo, é que um dia partirão. Durante as suas vidas terão algumas diferenças, mas o final é comum a todos. Porque não é do conhecimento humano que alguém tenha ficado para sempre. Por

isso, já que é um fim inevitável, significa que é uma Lei Divina.

O choro pela partida é da ausência, como se eles estivessem faltando. Mas eles continuam vivos onde? Nas nossas lembranças, no nosso amor, no nosso carinho, na herança que nos deixaram; assim como os ensinamentos, os exemplos e a educação. Não têm como morrer, porque estão sempre vivos dentro de nós.

No Ensino de hoje, **“Reencarnação”**, Meishu-Sama disse que a felicidade ou a infelicidade do Homem, tem íntima relação com a reencarnação. Ele diz assim: **“Quando a família do falecido lhe presta homenagens póstumas e ofícios religiosos, ou quando os seus descendentes praticam o amor ao próximo e trabalham em benefício da sociedade e da nação, somando o bem e a virtude, isso ajuda a acelerar a purificação dos espíritos dos Antepassados.”**

Muito interessante que, Meishu-Sama associa, além dos cultos e sufrágios, a prática do bem, como forma de elevação dos Antepassados. Não é só ficar rezando. A elevação deles depende também e principalmente do que nós fazemos! Porque o que nós fazemos reflete neles, através dos elos espirituais e vice-versa.

→





Meishu-Sama continua: ***“O amor e a devoção filial devem ser praticados não só quando os pais ainda estão neste mundo, mas muito mais através de ofícios religiosos e do altruísmo, quando eles já se encontram no Mundo Espiritual.”***

Mais uma vez, Ele fala do altruísmo associado ao Culto aos Antepassados. Muitas pessoas, famílias, quando se referem aos Antepassados (especialmente as materialistas) pensam neles somente pelos bens materiais que herdaram: se ganhou casa, se não ganhou...

Existe uma história muito engraçada de um vovô que num domingo estava tranquilo a ler o jornal e o netinho chegou perto dele e disse assim:

- Vovô, vovô! Fecha os olhos! Fecha os olhos!

- O que é isso menino! Estou a ler o jornal! Não atrapalha!

- Vovô, fecha os olhos! Por favor, fecha os olhos!

- Menino, o que é que é isso?! Deixa de brincadeira! Eu estou a ler o jornal.

- Fecha os olhos pelo amor de Deus vovô!

- Mas, porque é que tu queres que eu feche os olhos?

- Porque ontem, eu ouvi a mamãe dizer para o papai, que no dia em que o

senhor fechar os olhos, nós estamos todos ricos!” (Risos)

Imaginem a alegria do vovô ouvindo uma coisa dessas! (Risos) Não viam a hora em que ele “fechasse os olhos”! (Risos)

Ao invés disso, Meishu-Sama diz assim num poema:

***“A soma das virtudes é um tesouro invisível que nunca apodrece e nem se queima.”***

Quantas famílias deixam fortunas para os seus descendentes e esses depois, pouco a pouco, vão desperdiçando aqueles bens e acabam na pobreza. Já os méritos somados nesta vida e a gratidão que recebemos das pessoas a quem nós fazemos felizes, é uma herança que não queima, não apodrece, não enferruja e ninguém pode roubar. Esse mérito, na hora em que os descendentes precisarem, receberão os dividendos acumulados pelos Antepassados.

Por este motivo é que os nossos Antepassados nos guiam para a Igreja Messiânica. Às vezes dizemos: “Ah, foi a minha filha que me levou para a Igreja”; “Ah, foi o meu vizinho que me falou do Johrei”; “Li no jornal uma entrevista”. Aquilo foi só um meio que o Antepassado, querendo encaminhar o descendente para o caminho do bem, onde ele praticando





virtudes e quem sabe até aprendendo a sufragá-los, elevasse todo o tronco familiar. Essa é que é a esperança do Antepassado ao nos guiar para a Igreja.

Se nós viermos para a Igreja e não nos tornarmos altruístas, virtuosos e dedicados à felicidade dos outros, de uma certa forma estamos traindo, faltando à expectativa que os Antepassados depositaram ao ter-nos encaminhado e ficam tristes e desiludidos connosco. Esse é o objetivo deles ao nos encaminhar. Vimos muitas vezes encaminhados por alguém que vem a ter conhecimento do nosso problema. A pessoa vem para resolver um problema: pode ser uma dor, pode ser um conflito, um problema financeiro, etc.

O objetivo da prática da Fé dela se torna o quê? Resolver o seu problema. Mas, aquele problema, na verdade, foi só um instrumento que o Antepassado utilizou para ter uma desculpa de alguém, ou oferecendo Johrei ou chamando, nos encaminhar para o caminho da prática da virtude. Resolver o problema é só um meio para despertar para a Fé de prática virtuosa, mas muitas vezes a pessoa não faz essa passagem da fase inicial de querer resolver o problema para a fase verdadeira e única que é, se tornar virtuoso! Ou seja, se tornar aquela pessoa

que se dedica a salvação dos outros ou através do Johrei, através da Difusão dos Ensinos, ou através do Belo ou através da Agricultura Natural, qualquer uma das colunas da salvação.

O que os Antepassados estão à espera, é que cheguemos à essa segunda etapa, posterior a primeira que é aquela de querer resolver o nosso problema. Como não chegamos nessa segunda fase, a primeira fase persiste. Aí, a pessoa diz: “Eu não entendo porque o meu problema não passa...” Não se resolve, porque você tornou aquilo que era um meio para chegar na prática altruísta e fez aquilo um fim da sua prática de Fé, que era resolver o problema. Resolver os problemas não é o objetivo final. O objetivo final é nos tornarmos virtuosos!

Quando você chega nessa segunda fase, os próprios Antepassados dizem: “Bom, agora já não serve mais essa primeira fase porque aquilo era só um instrumento para chegar aqui. Como tu já chegaste, já estás nesse patamar, o problema não serve mais.” Nesse momento o problema resolve-se. Mas, o apego em querer resolver o problema como objetivo da prática da Fé, ancora a pessoa na primeira fase inicial, que seria a fase infantil da Fé.

Chegando essa segunda fase, pas- →



samos já a cultuar os Antepassados por gratidão, porque na Fé inicial, quando ela vai cultuar o Antepassado, ela cultua para resolver problemas. “Ah, meu marido está a beber demasiado!” O outro diz: “Cultua Antepassado que está encostado nele fazendo ele beber!”. “Ah, meu filho está insuportável, tão mal-educado!” “Isso é problema de Antepassados, isso é manifestação! Tem de cultuar Antepassados!” Tudo é culpa do Antepassado! Ele passa a cultuar o Antepassado para resolver problema, sendo que Meishu-Sama nos orienta claramente que a causa da má educação dos filhos está nos pais. Se Meishu-Sama diz isso e você vai cultuar Antepassados, porque o filho é mal-educado, então, você está ofendendo os Antepassados e sobretudo está demonstrando que não estuda os Ensinamentos.

Chega um ponto tal, que banaliza, vulgariza o culto dos Antepassados e passa a cultuá-los por exemplo, apenas porque está com unha encravada... “Ah, isso deve ser alguma avó minha que tinha a unha encravada e está manifestando aqui”. Se é perna esquerda é tronco materno, se é perna direita é tronco paterno! *(Risos)* É verdade, a criatividade humana não tem limites. Daqui a pouco estão a criar uma outra religião, uma coisa que Meishu-Sama não escreveu nada daquilo!

Por isso, cultua-se Antepassados, porquê? Amor e gratidão! Qual é a primeira gratidão? Que estamos vivos. Nasce-mos porque o nosso pai e a nossa mãe, que são os nossos primeiros Antepassados, permitiram o nosso nascimento. Ao nascer recebemos um guardião, que é um Antepassado de alto nível, que nos acompanha durante toda a nossa vida. Tudo aquilo que nos circunda, herdamos dos Antepassados. A nossa cultura, nossa língua, as artes, os métodos agrícolas, a religião, tudo, herdamos deles.

Todas as descobertas que foram feitas na ciência, meios de transporte, tecnologia, meios de comunicação, herdamos e que de geração em geração foram sendo aperfeiçoadas e transmitidas às gerações futuras. Só que hoje apertamos o botão da luz, esta acende e nós achamos que é natural ter luz. Não é natural ter luz! A grande maioria dos nossos Antepassados não tinha corrente elétrica. Talvez alguém mais antigo lembre, não era lamparina? *(Sim)* Não tinha gás canalizado. Tinha de cortar lenha para fazer o fogão à lenha, não era assim? *(Sim)* Não estamos a falar de milhares de anos atrás, mas de algumas dezenas de anos e em alguns lugares do interior, em grande parte do mundo ainda hoje é assim.

Água canalizada? Quente e fria, à vontade... Tudo isso é o quê? Herança,





presente, sacrifício que os nossos Antepassados fizeram, nos deram e estamos usando como se fosse a coisa mais natural do mundo, sem o mínimo de gratidão. Portanto, ter gratidão por todas essas coisas e no momento em que estamos usufruindo, agradecermos, também é uma forma de Culto. Culto não é só chegar na Igreja e rezar. Culto dos Antepassados é um sentimento de gratidão permanente nas nossas vidas no dia a dia e em todas as coisas que nós fazemos.

Como eu viajo muito de avião para lá e para cá, sempre que eu entro num avião, eu junto às mãos e agradeço aos Antepassados que construíram aquela máquina maravilhosa, porque eu fico imaginando como seria difícil a minha vida se não existe o avião. Como eu iria fazer essas viagens, de carroça ou de cavalo? *(Risos)*. Impossível! “Ah, que viagem cansadíssima, três horas e meia de avião!”. Três horas e meia!? Pega um cavalo para ver quanto vai demorar! *(Risos)* Mas não agradece! Reclama as três horas e meia, não agradece aos Antepassados e que muitos até morreram, os pioneiros da aviação, por exemplo, sacrificaram as próprias vidas para que hoje a gente, suba e desça com a maior tranquilidade e segurança. Usa, mas não agradece, não tem gratidão, não vê o amor e o sacrifício dos Antepas-

sados em todas as coisas que nos circundam.

“Ah, mas os Reis da antiguidade viam circundados de ouro!”. É verdade! As carroças dos Reis eram todas douradas, banhadas em ouro, mas não deixavam de ser carroças! *(Risos)* E ainda andavam em estradas cheias de buracos! *(Risos)* Hoje, viajamos num carro, com ar condicionado, numa estrada asfaltada e quando tem um buraco reclamamos: “Que falta de vergonha, tem um buraco ali...”. Imaginem os buracos de antigamente como é que eram... *(Risos)*

Nós vivemos num mundo maravilhoso, circundado de coisas maravilhosas em todos os campos: artes, arquitetura, tecnologia, agricultura, etc... mas não agradecemos como fruto do esforço do amor dos Antepassados para nós, seus descendentes. Muitas vezes até criticamos ou não reconhecemos a herança maravilhosa que recebemos e isso também é um defeito nosso. Achamos que hoje temos as coisas, porque posso comprar, mas você pode comprar, porque alguém desenvolveu aquilo para chegar ali.

Antigamente, mesmo os reis, com todo o dinheiro e riqueza que eles tinham, não podiam comprar porque não existia. Nós somos muito mais afortunados do que os Reis da antiguidade, muito mais! Esse sentimento de gra- →



tidão é uma forma viva de Culto! Tem o sufrágio: você vem, coloca o nome do Antepassado no Altar, coloca uma oferta em intenção... Isso é o sufrágio e está certo, mas além desse, a gratidão a eles no dia a dia em tudo o que nós fazemos.

É um culto vivo que deve existir paralelamente ao sufrágio e como gratidão a isso, o que é que a gente faz? Pratica o altruísmo, faz os outros felizes para, através do elo espiritual, o fruto das nossas boas ações permitir elevação espiritual deles junto connosco. É uma coisa muito mais completa do que simplesmente fazer uma oração. Esse sentimento de gratidão deve nos acompanhar em toda e qualquer prática Messiânica, aliás, eu diria que a Fé Messiânica existe graças ao sentimento de gratidão à Deus.

Hoje, ouvimos o maravilhoso testemunho de Fé da senhora Maria Leonor Pinto de Mesquita, a que eu agradeço muito também por suas belas palavras dirigidas a mim. Ela compartilhou connosco esses seus dezoito anos de vida messiânica, dos quais os primeiros nove foram de perguntas, dúvidas, questionamentos, ceticismo, etc.

Até que um dia, um Antepassado, sua avó, que já se encontrava no Mundo Espiritual, tinha nascido no Brasil e depois veio com 12 anos para Portugal, mas era brasileira. Sua avó do Mundo

Espiritual, despertou nela o desejo de ir encontrá-la lá no Solo Sagrado de Guapiranga, no Brasil. Isso já é uma coisa fora do normal, porque ela não sendo membro, cheia de dúvidas, desejar ir no Solo Sagrado para encontrar com avó, já é uma coisa fora da lógica racional.

Ela foi, só que para ir tinha antes de receber o Ohikari. O que era isso? O sentimento da avó de que ela fizesse o que a bisneta já fazia, que era a sua filha. Ela recebe o Ohikari e vai. Chega lá, acontecem várias situações que vem a confirmar dentro dela à existência do Mundo Espiritual, sua missão espiritual e lá sente uma grande vontade de servir à Obra Divina. Porquê? Porque a avó sabia que ela servindo à Obra Divina, acumularia mérito, salvaria pessoas e essas suas boas ações reverteria para a salvação deles.

Ela volta de lá entusiasmada com vontade de servir, começa a terceira fase que é aquela de fazer plantões na Igreja, abre as portas da sua casa para receber pessoas para fazer a difusão, se torna um Núcleo de Johrei na cidade que ela morava. Não tinham membros ativos e sozinha começa a chamar os amigos, parentes e conhecidos para transmitir Johrei e falar dos Ensinamentos, que é uma coisa muito difícil ainda mais se tratando de uma cidade pequena. Quem mora em pequenas localidades, em al-





deias, sabe a mentalidade do povo, o preconceito de quem faz uma coisa diferente, não é assim? *(Sim)* Vencendo esse preconceito, começa a receber pessoas em sua casa e essas pessoas começam a receber graças. Um vai falando para o outro e começou a fazer difusão em toda aquela região até em outras cidades.

A partir daí ela entrou na quarta fase, que é aquela de querer receber a Imagem da Luz Divina, o Altar. Sentiu necessidade como se tivesse faltando alguma coisa. Recebe a imagem da Luz Divina e os Antepassados continuam a trabalhar e ela vendo os resultados. As pessoas ficando mais felizes depois da entronização do Altar, mais harmonia no ambiente. Lógico, porque entra Luz e na Luz tem mais amor e harmonia.

Um certo dia na dúvida de fazer ou não Culto para Antepassados, (já fazia regularmente o Culto de Gratidão Mensal) veio falar comigo, porque estava com medo de fazer Culto para Antepassados, que é uma coisa que muita gente tem, esse medo... Eu não entendo porque é que as pessoas têm medo de Antepassado; no dia em que nós morremos, vamos ser o quê? Antepassado! A gente vai gostar que alguém tenha medo de nós? *(Não)* Vamos ficar ofendidos... Já imaginaram? Seus netinhos, seus bisnetinhos: "Ai, lá vem a vovó, lá

vem o vovô, que medo..." *(Risos)*

A gente vai para o Mundo Espiritual, mas continuamos amando os descendentes da mesma forma que a gente amava em vida; não é porque vamos para o Mundo Espiritual que a gente vai querer aterrorizá-los e Antepassado não é fantasma "uhhh" *(Risos)*; é Antepassado e continua amando!

Ela começou a fazer os Cultos para os Antepassados e o medo passou! Porque era um medo infundado, é um normal Culto a Deus, pedindo Luz para os Antepassados.

Numa outra visita, surgiu a conversa do Mitamaya e a conversa do Mitamaya para muita gente é ainda pior do que o Culto aos Antepassados: "Antepassados dentro de casa, não quero!" Mas quer a gente queira, quer não, eles vêm, eles são espíritos; não é porque tens o Mitamaya em casa, que eles vão passar a vir, já estão vindo! *(Risos)* A única diferença é que quando se assenta o Mitamaya, é como se tivessem um "quarto de hóspedes" onde podem recebê-los dignamente e onde eles podem assentar e receber orações, oferendas, salmos e flores.

Receber o Altar de Deus e o Mitamaya, é como receber Deus e os Antepassados dignamente na sua casa. Tendo onde assentar, não tem de ter medo, porque está fazendo a coisa →



certa; tanto é certo, que depois o que aconteceu? Começam a sentir-se bem, começam a viver em harmonia, com tranquilidade na família e com os membros!

Um mês depois de receber o Mitamaya, nasce a permissão de voltar onde tudo começou, ao Solo Sagrado de Guarapiranga. Dá para ver o fechamento de um ciclo começado nove anos antes? *(Sim)* É um ciclo, um novo ciclo, volta lá numa caravana que foi, das muitas que eu já acompanhei, a que mais teve permissão de dedicar na liturgia do Altar, tanto de Deus como dos Antepassados. Ficaram todos maravilhados, lá em cima no Altar, nunca vi outra caravana que tivesse tido tanta permissão assim, preparando, servindo, foi maravilhoso!

Nessa dedicação, ela despertou para a importância de, tal como já nos foi autorizado pelo Solo Sagrado do Japão, aquando da inauguração da reforma da nossa Sede Central, lá na Nave principal, ao lado da Imagem de Deus, ter o Altar permanente dos Antepassados!

Será onde eles diariamente, irão ser sufragados, receber ofertas, alimento, salmos, e todos nós quando viermos na Sede, vamos poder ter o Culto dos Antepassados, tal como acontece no Solo Sagrado; eles estão à espera por esse dia com a maior ansiedade, porque vai significar uma mudança, uma signifi-

cativa elevação no Mundo Espiritual a um nível, que até hoje nunca tiveram. Vai ser algo que eles não vêm a hora de acontecer; vai mudar completamente a situação deles no Mundo Espiritual e consequentemente a nossa também!

Isso depende de quê? De nós sentirmos gratidão e alegria por essa permissão; se nós sentirmos a alegria deles, se sentirmos essa felicidade que eles vão sentir, como ela sentiu, a ponto de se emocionar, a união dessas emoções todas, vai criar essa permissão, para um trabalho conjunto, de união; não se consegue isso individualmente; só se consegue isso coletivamente, através da união dos sentimentos de todos nós.

Justamente porque é uma permissão que se consegue só em união, o trabalho do mal é criar desunião, discórdia e conflito; eles fazem muito bem o trabalho deles, de criar impedimentos; e porque é que nascem esses impedimentos? Por permissão de Deus e Meishu-Sama para ver se realmente nossa vontade é verdadeira e sincera ou não... Porque quem não tem vontade verdadeira e sincera baseada no Makoto, na Fé sincera, esmorece, desanima, se afasta e perde o caminho. Quem está ligado a Deus, a Meishu-Sama, aos Antepassados, aos Ensinamentos e ao Johrei, não perde o caminho. Isso podem escrever





Foto selfie registando o regresso do Sem. Lopo Vieira

onde quiserem, porque sempre foi assim e vai continuar a ser assim.

O que eu desejo juntamente com todos, é termos essa permissão e hoje, neste importante Culto, confirmarmos, junto com os Antepassados, essa nossa determinação de construirmos a Sede Central, que foi escolhida por Meishu-Sama. Meishu-Sama não compra uma casa em qualquer lugar e de qualquer maneira; compra, porque Ele sabe que ali foi determinado por Deus. Da mesma forma que tem poemas de Meishu-Sama sobre os Solos Sagrados do Japão, que esses terrenos foram escolhidos por Deus desde os primórdios da humanidade, aqui também foi igualmente escolhido por Deus desde os primórdios e é por isso que Ele vem morar aqui e dentro desta casa d'Ele, vai ter a casa dos nossos Antepassados, como hóspedes d'Ele.

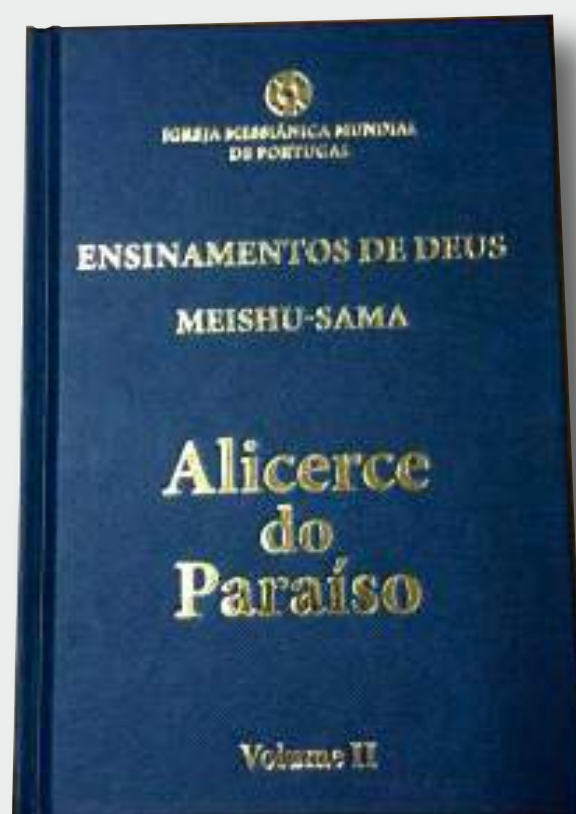
Já se imaginaram, como Antepassados, poderem-se hospedar na casa de Meishu-Sama? Puxa vida! Se nós conseguirmos construir isso, coisa que eu acredito piamente, se não, não estaríamos aqui hoje mais de 200 pessoas! (Palmas)

Vamos deixar esse legado para as gerações futuras e os nossos descendentes um dia estarão orgulhosos de estarem numa Sede Central construída pelos seus Antepassados e eles esta-

rão assentados ali onde vêm sufragá-los. Na verdade estamos construindo a casa de Meishu-Sama e a futura casa dos Antepassados, mas não podemos esquecer, que ao construí-la, a estamos a construir também para nós, porque mais cedo ou mais tarde (que seja o mais tarde possível) (Risos) também será a nossa casa, onde os nossos descendentes, tendo aprendido a nossa Fé, poderão nos vir aqui nos sufragar.

Com essa gratidão por essa consciência que temos e pela permissão recebida, agradeço a presença de todos vós e desejo uma boa continuidade das atividades deste dia!

Muito obrigado a todos!



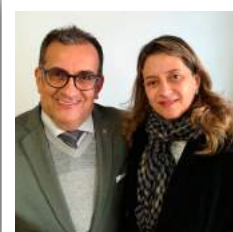
# Alicerce do Paraíso Volume II

revisto e traduzido  
para Português de Portugal



### **Min. Paulo Magalhães e Profª Edilene Magalhães – Brasil**

*"Eu fiquei muito emocionado, porque fez hoje exatamente 50 dias, que tive um acidente grave. As palavras do Reverendo reforçaram o que eu já tinha sentido, que o que me salvou desse acidente, foram o acúmulo de virtudes que ao longo dos anos venho acumulando através da minha dedicação na Obra Divina! O Reverendo foi muito claro, só somos felizes fazendo os outros felizes!"*



### **Maria Victoria Leon Dueñas - Espanha**

*"Eu tive a grande permissão de estar presente no Culto Especial pelos Antepassados na Sede Central de Portugal, em Coimbra. Foi muito emocionante estar com mais de 200 pessoas, compartilhando a mesma Fé e pude disfrutar de sua amizade calorosa e sincera. Muito obrigado aos membros de Portugal!"*

### **Maria Fernanda Carneiro Pina de Almeida – Amarante e Lixa**

*"Orgulho e Gratidão são sem dúvida as palavras que me surgem por ter tido a permissão de Dedicar estes dias na Sede Central, na preparação deste Culto tão importante! Depois, só pode ser obrigada, a quem tudo fez para que eu chegasse até aqui. Por último, porque os últimos são sempre os primeiros, muito obrigada ao Supremo Deus, Messias Meishu-Sama e aos meus Antepassados por esta oportunidade que me encheu de Luz."*

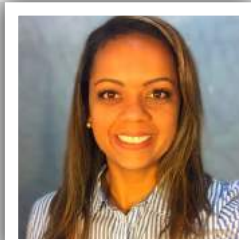


### **Alene Silva Lins – Braga**

*"A minha avó materna conheceu a Igreja Messiânica aos 90 anos e se tornou membro. Ela viveu até aos 96 anos. Nos últimos anos de vida, ela ministrava Johrei nos netos, filhos e vizinhos e era muito lindo! Cá em Portugal, ao saber da existência do Núcleo Braga, senti vontade de conhecer mais sobre a Igreja. Participar do Culto dos Antepassados foi maravilhoso! Senti a presença da minha avó e fiquei muito feliz!"*

### **Manuel Jorge Coutinho de Sousa Serro – Oeiras-Cascais**

*"Foi a primeira vez que vim à Sede Central e este evento fez-me realmente sentir mais próximo dos meus Antepassados. Pude sentir novamente o calor e a partilha da família messiânica, que aliviam muita da ansiedade e tristeza normalmente associadas a este dia tão particular."*



### **Rafaela Guerra Ramos Pizzi - Gaia**

*"Fiquei muito feliz por ter tido a permissão de participar do Culto pelas Almas dos Antepassados na Sede Central em Coimbra. Como recém-casada, foi a primeira vez que pude cultuar os Antepassados da família do meu marido e tenho certeza de que eles ficaram muito felizes por isso! Estou muito grata a Deus e ao Messias Meishu-Sama!"*

### **Alexandra Maria de Sousa Serro - Porto**

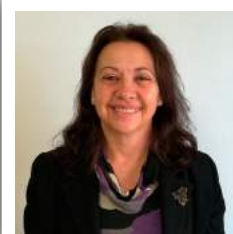
*"Sentiu-se alegria no ar, tal como devem ter sentido todos os nossos Antepassados cultuados, no Mundo Espiritual. Se o objetivo era rezar pela sua elevação no Mundo Espiritual, foi conseguido e a sua alegria deve ter sido imensa. Fico grata pela permissão de ter feito parte deste dia de Culto pela elevação dos nossos Antepassados!"*





### **Maria Delfina da Costa Charro – Margem Sul**

*“No primeiro Culto anual aos Antepassados realizado nesta nova casa de Meishu-Sama, senti-me especialmente feliz e compreendi realmente que tenho muito a agradecer a Deus e aos meus Antepassados! Ficou a alegria de em breve termos o Altar permanente para os Antepassados na Sede Central da Igreja Messiânica de Portugal! Agradeço a todos que dedicaram e participaram neste Culto!”*



### **Irene Afonso Ribeiro Sacramento – Amadora e Sintra**

*“Eu tive a grande permissão de ir dedicar na véspera do Culto Especial pelos Antepassados, na confeção das Ikebanas da Sede Central e na preparação da Vivencia da Flor para o dia do Culto. Senti a presença calorosa dos meus antepassados e principalmente da minha mãe que já partiu para o Mundo Espiritual. Foi uma emoção muito grande dedicar neste Culto através da coluna do Belo!”*

### **Luísa Maria Cardoso Segurado Urbano - Lisboa**

*“Depois do Culto começar, fui sentindo uma paz muito grande, mas quando foi reafirmada a vontade de termos um Altar permanente para os Antepassados, senti subir dentro de mim uma explosão de alegria que me apeteceu manifestar de forma ruidosa! Agradeço ao Supremo Deus a permissão dos meus Antepassados terem recebido oração e a eles agradeço a sua alegria!”*



### **Armando Francisco do Rio Perez – Vila Real**

*“Tive a oportunidade de estar presente, pela primeira vez, no Culto Anual dos Antepassados na Sede Central. Foi uma experiência muito gratificante a nível espiritual e mental. Tive uma sensação de Paz interior como há muito tempo não sentia... A palestra do Reverendo, levou-me a refletir sobre questões que até ao momento eram irrelevantes. Despertou em mim uma vontade, de voltar mais vezes à Sede Central e desenvolver conhecimentos sobre os Ensinaamentos de Meishu Sama!”*

### **Maria Luísa Garcia Oliveira Almeida - Ribatejo**

*“Achei que a atmosfera deste Culto estava muito serena! Tive a grande permissão de levar duas pessoas de primeira vez. Ao retornar, elas manifestaram o desejo de dar continuidade, pois se sentiram muito identificadas com o Ensino de Meishu-Sama e a palestra do nosso Presidente.”*

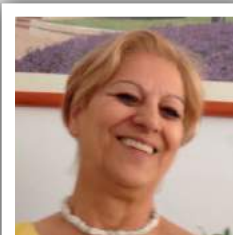


### **Marcelo Takahashi Lourenço – Alentejo e Algarve**

*“Eu e minha família só temos a agradecer a oportunidade da dedicação que foi muito feliz para todos! Foi uma experiência nova, apesar de dedicarmos muitos anos na Liturgia. Quando ouvi a música para oficiar, veio-me a lembrança de quando tive a permissão de oficiar no Japão, há muito tempo atrás, onde uma jovem tocava o koto no Johrei Center onde oficiávamos. O Local da nova Sede Central é muito bonito e acolhedor, esperamos ter permissão para dedicarmos mais vezes!”*

### **Maria Emília Noval - Coimbra**

*"Orar com bastantes pessoas pela elevação dos nossos antepassados foi muito emocionante! É de realçar a entrega e a dedicação dos membros. A atividade de Ikebana realizada após o Culto também foi muito comovente, gostei bastante!"*





# ATIVIDADES REALIZADAS NA SEDE CENTRAL



**CHEGADA  
À SEDE CENTRAL**



**VIVÊNCIA  
DE FLOR DE LUZ**



**ALMOÇO**





# A SEGUNDA VISÃO DE MEISHU-SAMA

Em 1952, recebi um telegrama de Meishu-Sama, que dizia: "Você está com uma tensão em torno da região occipital. Venha receber Johrei".

Fiquei bastante surpreso com isso. Embora estivesse mesmo com o pescoço e ombros enrijecidos, admirei-me de que Meishu-Sama pudesse tomar conhecimento do meu estado, já que não o via há mais de um mês. Imediatamente dirigi-me a ele e perguntei-lhe como soube.

Meishu-Sama disse-me: "Quando examinei o manuscrito que você me enviou, verifiquei que sua maneira de escrever não estava correta. Além disso, houve muitos erros. Ele sabia que isso havia sido causado pelo enrijecimento de meu pescoço e ombros, ainda que eu nada notasse enquanto escrevia.

No ano seguinte, aconteceu algo mais estranho, tão estranho que fiquei perplexo que isso pudesse ocorrer sem o uso de magia.

Recebi outro telegrama, desta vez, do secretário de Meishu-Sama nos seguintes termos: "Preciso falar-lhe. Venha a Hakone logo que puder".

Imediatamente atendi a sua solicitação. Quando cheguei à residência de Meishu-Sama, seu secretário veio ao meu encontro e perguntou: "Em que situação está a sua casa? Meishu-Sama disse-me que você está em apuros e que recebeu ordem de despejo. Falou-me que não pode continuar a trabalhar para Deus sem ter casa e recomendou-me que lhe comprasse uma, logo que possível. Esta é a razão por que lhe enviei o telegrama. É verdade que tem que sair da casa onde mora?".

Expliquei-lhe qual o problema que havia naquele momento. Eu e minha mulher morávamos em uma casa alugada que havia sido vendida a um estranho, sem nosso conhecimento, depois a outra pessoa e mais tarde a um terceiro comprador. Cada novo proprietário tinha aumentado o aluguer e um



deles, certa vez, mandou um grupo de valentões para efetuar a cobrança. Finalmente veio um procurador com a intimação de que eu decidisse comprar a casa ou desocupá-la imediatamente.

Eu e minha mulher ficamos muito preocupados com o problema. Não tínhamos o dinheiro para compra da casa nem ganhávamos o suficiente para alugar um apartamento. Estávamos dispostos a resistir ao despejo por todos os meios a nosso alcance.

Contei tudo isso ao secretário de Meishu-Sama e disse-lhe como estranhei o facto de haver recebido Seu telegrama e de Meishu-Sama saber de tudo o que se passava comigo. Disse o secretário: "É natural que Meishu-Sama tenha conhecimento dessa ocorrência, pois Ele atingiu um nível de iluminado - KENSHINJITSU (\*) Agora, devo lhe fazer um relatório e ver o que acontece".

Mais tarde, minha mulher e eu fomos à Justiça. Em agosto de 1955, ganhamos a ação, o que garantia uma indenização pelo atual proprietário por havermos sido despejados de nossa casa, além de um pedido de desculpas por parte dele. Ganhamos também um mês de aluguer. Com esta solução, mudamos para outra residência.

Um Ministro

(\*) KENSHINJITSU - Palavra japonesa que significa, literalmente, Ver a verdade. O mais elevado estado de iluminação concedido por Deus ao ser humano.



BELO

# VICTOR HUGO: UM GÊNIO ALÉM DO SEU TEMPO

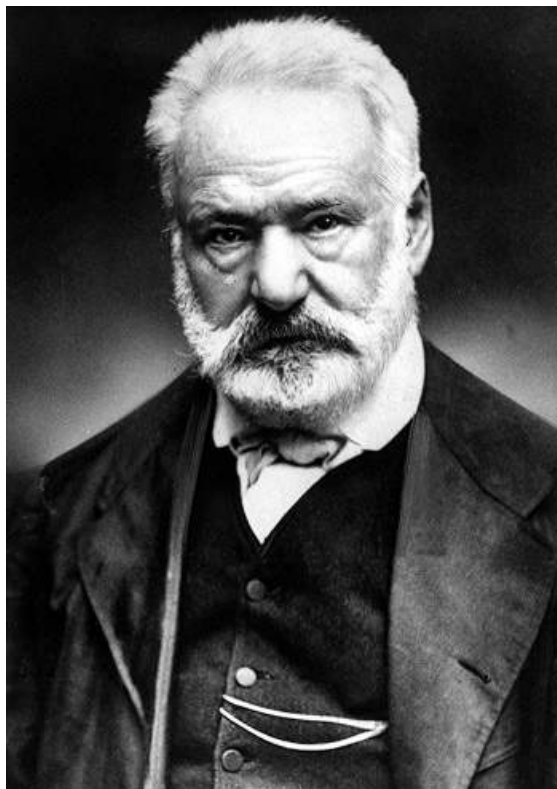
**“As palavras tem a leveza do vento e a força da tempestade”**

Grupo de Estudo do Setor de Pesquisa e Produção Cultural

Victor Hugo nasceu em Besançon, França, em 1802, terceiro filho de Sophie Trébuchet, católica e defensora da realeza e Joseph Hugo, ateu republicano, general do Império de Napoleão. Devido à ocupação do pai, escritor, durante sua infância, viveu em diferentes locais, que lhe renderam um vasto conhecimento. Passou a infância entre escolas em Paris, Madrid e Nápoles. De inteligência precoce, compõe, ainda muito jovem, um grande número de poemas e aos 15 anos, é premiado pela Academia Francesa em um concurso de poesia.

Em 1819, funda, com os irmãos, a revista “Conservateur Littéraire” (Conservador Literário) e ganha o concurso da Académie des Jeux Floraux. Em 1822, casa-se com Adele Foucher, com quem tem dois filhos. Entretanto, durante a vida, tem diversas amantes, sendo a mais famosa, Juliette e Drouet, atriz a quem dedicou uma grande quantidade de poemas. Em 1830, estreia a obra teatral “Hernani”, que o consagra como líder romântico. Inicia-se então um período de intensa produção, dentre elas as peças “Lucrèce” e “Marie Tudor”, que reafirmaram a escola romântica.

Victor Hugo luta por uma poesia nova, recusando modelos, rejeitando regras e abrindo um novo caminho à literatu-



Victor Hugo (1802-1885).

ra. Diz, no prefácio de “Cromwell”: Se tivéssemos o direito de dizer qual poderia ser, em nosso gosto, o estilo do drama, queríamos um verso livre, franco, leal, que ousasse tudo dizer sem hipocrisia, tudo exprimir sem rebuscamento e passasse com um movimento natural, da comédia à tragédia, do sublime ao grotesco; alternadamente positivo e poético, ao mesmo tempo artístico e inspirado, profundo e repentino, amplo e verdadeiro (...)”. Realiza várias viagens pela Europa e, em 1841, é

nomeado membro da Academia Francesa com a publicação de “Notre-Dame de Paris”, conhecida internacionalmente como “O Corcunda de Notre-Dame”, seu primeiro romance histórico. Passional e muito dedicado ao trabalho, escreve uma gigantesca e variada obra, percorrendo os caminhos da poesia, do teatro e do romance. Inspira-se também no mundo dos mitos, do bem e do mal. Interessa-se pelo incomum, misterioso e exótico, mas tem como tema recorrente em seus escritos os estados da alma. “Deus é o invisível evidente”, cita. Acredita na necessidade de fazer-se uma obra alicerçada no espírito e na profundidade e critica a superficialidade do leitor de seu tempo: “(...) pouco lhes im-





Victor Hugo produziu várias obras-primas, em verso e prosa. Seu monumental romance épico “Os Miseráveis”, um dos maiores acontecimentos literários da época (1862), traça uma vasta análise dos costumes da França do século 19. A obra, poderosa denúncia a todos os tipos de injustiça humana, narra a emocionante história de Jean Valjean, desde sua condenação a 19 anos de prisão por ter roubado um pão, até a sua morte, iluminada pelo sofrimento. “Os Miseráveis” é um livro inquietantemente religioso e político.

porta sobre que ideias está assentada, com que espírito germinou. Não se visitam quase os porões de um edifício cujas salas foram percorridas, e quando se come o fruto de uma árvore, preocupa-se pouco com a raiz”. Ainda sob influência da educação católica, até então leva uma vida burguesa. Porém, pouco a pouco, começa a rebelar-se contra a monarquia e cresce seu interesse pela democracia. Em 1849, é eleito deputado na Segunda República e preside o Congresso Internacional da Paz. Opõe-se radicalmente a Luís Napoleão Bonaparte e, após o golpe de estado de 1851, defendendo o livre pensamento, exila-se em Jersey, Guernsey e Bruxelas, sendo um dos únicos a negar a anistia que lhe foi concedida tempos depois. A mudança de ideologia política e do olhar para a sociedade reflete-se em sua obra. Em 1862 finaliza a obra “Les Misérables” (Os Miseráveis), iniciada em 1845. Esta torna-

se um clássico, de temática inédita, mundialmente conhecida. Apesar de ser uma realidade antiga, a miséria é tema novo no século 19. Inaugurado por Victor Hugo, que volta o olhar para o miserável e a ele concede dignidade, no momento em que este passa a ser visto e falado pela primeira vez, “Os Miseráveis” inaugura o cenário das lutas sociais na cena pública. Sobre a obra, afirma Renato Janine Ribeiro: “Victor Hugo foi o maior responsável por se constituir, na França e no mundo inteiro que lia e sentia com base na cultura francesa, uma preocupação com a miséria.”

Meishu-Sama cita em Ensino a importância das críticas perspicazes sobre a civilização, bem como do pensamento inovador nas obras literárias e exemplifica: “As obras-primas e imortais dos escritores ocidentais como as de Hugo e de Tolstói possuem um grande poder de influenciar a humanidade”. Sobre este tema, no prefácio do livro “Os Miseráveis”, Victor Hugo declara: “Enquanto, por efeito de leis e costumes, houver proscrição social, forçando a existência, em plena civilização, de verdadeiros infernos, e desvirtuando por humana fatalidade um destino por natureza divino (...) enquanto houver lugares onde seja possível a asfixia social; em outras palavras e de um ponto de vista mais amplo ainda, enquanto sobre a terra houver ignorância e miséria, livros como este não serão inúteis.” Em 1870, retorna a Paris e retoma sua carreira política, sendo eleito senador em 1876. Victor Hugo morre em 1885, vítima de uma congestão pulmonar. O governo francês decreta luto nacional e seu corpo é sepultado no Panthéon, homenageado por milhares de pessoas. A genialidade de Victor Hugo vai além. Mais de um século se passou desde sua morte e sua crítica à sociedade e à literatura permanecem ainda atuais. Assim, seu sentimento funde-se com a obra e a immortaliza, tal qual os pássaros em um de seus versos: “Eles sabem que possuem asas”.

Retirado da Revista Izunome Brasil  
de Abril de 2013



## AGRICULTURA NATURAL

# GRATIDÃO A DEUS, AGRADECENDO A NATUREZA

***“A Vontade de Deus é o mecanismo da Natureza. (...) Então, quem cuida de um vaso, primeiro agradecendo a Deus por tudo o que nos deu: sol, água, solo e semente. Com esse sentimento, cultivando as verduras, o vaso vai cultivar a nós mesmos. Deixar despertar a gratidão em cada um que pratica a horta; eles vão encontrar a Vontade Divina nesse pequeno vaso, para aprender a verdadeira postura do homem, como ele deve ser. (...)”***

*Palestra do Revmo. Tetsuo Watanabe, Encontro de Agricultura Natural, 2013 (in Vivência da Horta Caseira como preparação para o Culto dos Antepassados – Min. Carlos Daniel, publicado a 17/11/2017)*

A plantinha que vamos conhecer e que, por vezes, a confundimos com a salsa, tem um nome: *Coriandrum sativum*... nome bonito, mas, se calhar, é mais fácil chamá-la

de **Coentro**, nome mais conhecido no nosso país e em todo o mundo...nem toda a gente gosta desta plantinha, muito embora seja apreciada um pouco por todo o país é naturalmente conhecida e utilizada em muitos pratos alentejanos e algarvios, porquê? “De acordo com alguns estudos, a resposta pode estar na genética. “Parte do processo pode ser explicado pela presença ou não de alguns genes de recetores olfativos como o OR6A2, que está diretamente ligado a um recetor sensível a aldeídos presentes no coentro. Então, se o cheiro incomoda, o paladar é influenciado”, explica a nutricionista Andrea Burgos, formada pela Universidade Federal da Bahia”...no entanto, é mais uma questão “cultural”, isto é, “se o pai não gosta, os descendentes também não...” mas “depois de a conhecer, não a largamos mais...”, a começar pelos pratos deliciosos que se podem saborear...mas comecemos







por conhecer alguns dos seus benefícios, entre muitos outros...

“(...) nas palavras da nutricionista Andrea “o *Coriandrum sativum* tem uma lista longa e maravilhosa de benefícios” graças a suas altas quantidades de vitaminas, ferro e minerais, além de um baixíssimo teor de sódio (...):

#### **1. Melhora a imunidade:**

Tanto as folhas quanto as sementes do coentro possuem uma alta concentração de antioxidantes, incluindo a vitamina A, que auxilia no combate aos radicais livres, protegendo as células de danos (...)

#### **2. Regula a pressão arterial:**

(...) além de prevenir as câibras, o potássio trabalha com o sódio para manter o nível de água nas células equilibrado. (...)

#### **3. Diminui o desconforto intestinal:**

(...) o coentro tem ação espasmolítica sobre a

musculatura lisa do trato gastrointestinal, melhorando a mobilidade e a secreção gástrica (...)

#### **4. Melhora o aspeto da pele:**

(...) os antioxidantes do coentro protegem a pele dos raios UV, prevenindo o envelhecimento precoce e deixando a pele mais viçosa e saudável.

#### **5. Auxilia no tratamento da diabetes:**

aumentar o consumo de coentro no dia a dia pode regular a produção de insulina e reduzir os níveis de açúcares no sangue (...)

#### **6. Diminui os níveis de colesterol:**

(...) Isso porque a semente de coentro (...) é capaz de melhorar também o metabolismo de lipídios.

#### **7. Regula o ciclo menstrual:**

(...) o consumo das sementes de coentro (...) ajuda a reduzir o inchaço, a cólica e as dores no corpo durante a menstruação.

#### **8. Controla a ansiedade:**

Outro benefício bastante conhecido da medicina natural, desta vez na região do Irã, onde o coentro é usado no tratamento da insônia. (...)

#### **9. É um potente desintoxicante:**

(...) uma função importante que é eliminar metais pesados, como chumbo e mercúrio, do organismo (...) graças à capacidade que os seus componentes químicos têm de se ligarem a esses metais, removendo-os das células.

### **Como plantar Coentro (*Coriandrum sativum*)**

O coentro é uma erva aromática anual que pode chegar a quase 1 m de altura quando floresce. (...) Tanto as folhas quanto os frutos secos são utilizados na culinária como tempero. As folhas mais jovens têm um sabor mais suave que as folhas mais velhas, que normalmente têm um sabor bastante forte.

### **Clima**

O coentro pode ser cultivado em uma ampla variedade de climas (...) A maioria das cultivares de coentro cresce melhor se cultivadas em regiões de clima quente.

### **Luminosidade**

(...) as plantas que crescem em pleno sol geralmente têm mais sabor e aroma que as cul-



tivadas em sombra parcial.

### Solo

Cultive o coentro de preferência em solo bem drenado, moderadamente fértil, rico em matéria orgânica. O coentro é uma planta rústica (...) produzindo folhas com melhor sabor e com mais aroma se cultivado em solos não muito férteis.

### Irrigação

(...) manter o solo sempre húmido quando a planta é jovem, sem que o solo permaneça encharcado. Quando a planta atingir um bom desenvolvimento, as regas devem ser mais espaçadas, permitindo que o solo seque ligeiramente entre uma rega e outra.

### Plantio

As sementes de coentro (...) podem demorar a germinar. Deixar as sementes de molho em água de 1 a 3 dias pode ajudar na germinação. Temperaturas em torno de 27°C também ajudam a melhorar a taxa de germinação.

Plante as sementes no local definitivo na horta, a até 1 cm de profundidade. O coentro não suporta bem o transplante, mas (...) pode ser plantado em copos de papel jornal ou saquinhos de plástico e suas mudas

transplantadas com cuidado, sem mexer muito com a raiz (...)

O coentro pode ser cultivado em vasos e jardineiras, de preferência com pelo menos 30 cm de profundidade, pois a planta tem uma longa raiz primária. Se cultivado em vasos menores, terá seu desenvolvimento bastante limitado.

### Tratos culturais

Retire plantas invasoras que estejam concorrendo por recursos e nutrientes.

### Colheita

A colheita das folhas do coentro pode começar de 30 a 70 dias depois da germinação. Colha a planta inteira ou colha apenas as folhas mais externas quando são necessárias, procurando não retirar mais do que um terço das folhas para não enfraquecer muito a planta.

Para a colheita das sementes, os frutos podem ser colhidos quando estão amarelados ou quase secos, colocando estes em um recipiente que deve estar em local bem ventilado e na sombra, para terminarem de secar.

Fontes:

<https://www.dicasdemulher.com.br/coentro/>  
<https://hortas.info/como-plantar-coentro>

## MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	916 124 188	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 10h às 18h
Secretaria					Min. António Carlos Pessoa	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 201 419 939 286 843	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. Leonor Mesquita	vilareal@messianica.pt	
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 201 419 910 224 981	Min. José Araújo Rego Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h
Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 201 419 910 266 805	Min. José Araújo Rego Sra. Carmen Szajner	vilareal@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira das 10h às 19h, 3ª e 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	
Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	2ª feira das 17h às 20h
Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua do Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Sem. Lopo Vieira	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	968 511 121 966 136 936	Sem. Lopo Vieira Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h
Núcleo	Amadora e Sintra			912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Srta. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo			(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)		916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	algarve@messianica.pt	